

EDITORIAL

A FILSOFIA NEOHEGELIANA: SOBRE A NECESSIDADE DE UM DEBATE NA ATUALIDADE

Prof. Dr. Eduardo Ferreira Chagas (UFC/CNPq)
Prof. Dr. Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho
Prof. Dr. Renato Almeida de Oliveira (UVA)

O século XIX foi marcado, no contexto filosófico, por posições a favor ou contra o sistema filosófico de Hegel. Sem dúvidas, Hegel pode ser considerado um dos mais importantes e influentes filósofos da modernidade. Nas palavras de outro filósofo Alemão, Jürgen Habermas, a filosofia de Hegel é a "filosofia da modernidade por excelência". Não é de admirar que seu pensamento tenha influenciado uma gama de pensadores, ainda em seu tempo, especialmente jovens estudantes que acompanhavam seus cursos universitários, como nos séculos posteriores (XX e XXI). A grandiosidade do seu pensamento em vida teve grande repercussão após a sua morte, em 14 de novembro de 1831. Dois grupos de pensadores, que se consideravam discípulos de Hegel, pleiteavam a interpretação da filosofia do mestre. Por um lado, os hegelianos de direita, que tinham por intenção dar continuidade à filosofia sistemática, seu caráter formal. Por outro lado, os hegelianos de esquerda, também conhecidos como jovens hegelianos ou Neohegelianos, os quais se apoiavam no caráter revolucionário da filosofia hegeliana, almejando uma transformação radical da sociedade alemã, incisivamente das condições sócio-políticas, a realização da emancipação política instaurada nos demais Estados europeus, a separação entre o Estado e a Religião, a ascensão do indivíduo, da sua consciência de liberdade etc. Fizeram parte da esquerda hegeliana pensadores tais como David Friedrich Strauss, Max Stirner, Ludwig Feuerbach, Edgar Bauer e seu irmão Bruno Bauer, Karl Marx, entre outros.

No entanto, devido ao caráter crítico de suas filosofias, os jovens hegelianos de esquerda foram perseguidos, expulsos da Universidade, parte de suas obras foram proibidas, principalmente por criticarem a religião cristã, a qual era a religião oficial do Estado prussiano, e o autoritarismo do governo. Essas discussões políticas foram estimuladas pelas condições sociais e econômicas alemãs nos meados do século XIX. A Alemanha era um mosaico de províncias, cada qual com suas leis próprias. Os jovens hegelianos, influenciados pelas ideias sociais dos franceses e pelas ideias econômicas dos ingleses, criaram oposição ao governo da Alemanha com o objetivo de desenvolverem um movimento unificador e emancipatório da nação. Isso fez com que o governo

prussiano reagisse mediante a censura de todos os periódicos nos quais os jovens hegelianos se expressassem.

No Brasil, e mesmo a nível internacional, o pensamento dos Neohegelianos tem sido pouco difundido. Com exceção de alguns poucos autores mais conhecidos, como Feuerbach e Marx, que possuem parte de suas obras traduzidas e comentadas, os demais autores caíram em um ostracismo. A vitalidade, a atualidade, a relevância de suas teses, que podem nos ajudar a compreender muito da situação filosófica, social e política contemporâneas ficam subutilizadas. A publicação de um Dossiê sobre a filosofia Neohegeliana na Revista Dialectus, revista de ampla circulação, é uma tentativa de revitalizar o pensamento dos jovens hegelianos de esquerda. Para tanto, procuramos reunir uma gama de artigos de renomados pesquisadores nacionais e internacionais.

O artigo que inicia o Dossiê é do Prof. Dr. *Eduardo Ferreira Chagas*, Professor de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pesquisador Bolsista de Produtividade do CNPq. Reconhecido pesquisador da filosofia hegeliana e neohegeliana. Seu artigo intitulado *A fundamentação subjetiva e social da religião em Ludwig Feuerbach e Karl Marx* explicita a diferença entre as concepções de religião em Ludwig Feuerbach e Karl Marx, no intuito de compreender por que a religião tornou-se uma questão atual. O Professor Eduardo Chagas nos apresenta os dois grandes expoentes da tradição neohegeliana de esquerda abordando um tema polêmico e bastante atual.

2

Em seguida, a Professora *Ursula Reitemeyer*, da Universidade de Münster (Alemanha) aborda a superação realizada por Marx da filosofia jovem hegeliana. Seu artigo *Marx und die Ablösung vom Junghegelianismus* mostra como a superação do jovem hegelianismo realizada por Marx teve início a partir de sua controvérsia com Feuerbach e se desenvolvendo com a elaboração, em parceria com Engels, de *A Ideologia Alemã* (1846). A Professora Ursula Reitemeyer nos apresenta um Marx filósofo que se encaminha para uma crítica social da sociedade burguesa moderna.

Ainda em um debate entre Feuerbach e Marx, o Professor *José Barata-Moura*, da Universidade de Lisboa, a partir de uma comentário da Tese 2 da *Teses sobre Feuerbach* de Marx, escritas em 1845, nos brinda, com o artigo *A tese 2 de Marx sobre Feuerbach: notas para um comentário*, com uma reflexão sobre a questão da objetividade, inicialmente numa perspectiva epistemológica e em seguida numa perspectiva ontológica que, segundo o professor, é a perspectiva

própria de Marx.

Ludwig Feuerbach, é, sem dúvidas, um dos pensadores neohegelianos mais marcantes, especialmente devido à sua tentativa de reformar a filosofia, trazendo para o seio desta, em sua época marcada excessivamente pela especulação, a dimensão sensível do homem, sua condição natural. É a partir dessa “novidade” feuerbachiana que o Professor *Francesco Tomasoni*, da Università del Piemonte Orientale, Vercelli (Itália) traz suas reflexões no artigo *Ludwig Feuerbach: l'uomo e la sua alimentazione*. Tomasoni mostra como Feuerbach nega a determinação da autoconsciência humana conforme pensada pela modernidade e põe que distintivo do ser humano a sensibilidade, é a a capacidade de sentir e perceber, todo o relacionamento corporal do homem com a natureza.

Christina Iber no artigo *Revolução como negação da negação? Considerações sobre a recepção marxiana de Hegel* faz uma análise da apropriação marxiana da ideia de negação da negação de Hegel para pensar a revolução proletária. Seu artigo se articula em três momentos. Na primeira parte apresenta-se a problemática do emprego feito por Marx do conceito hegeliano da negação da negação pela revolução proletária na crítica da economia política. A segunda parte discute a vinculação crítica de Marx ao conceito da negação da negação de Hegel no excuro referente à crítica da dialética e filosofia hegelianas em geral dos Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Já A terceira parte faz alusão a uma interpretação alternativa ao mito da negação da negação da transformação revolucionária da sociedade capitalista.

No artigo *Marx e o fetiche da mercadoria dinheiro* Jadir Antunes, da Univeridade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) mostrar que a crítica do fetiche da mercadoria em Karl Marx deve ser associada à crítica metafísica da mercadoria porque, segundo Marx, uma das características centrais da metafísica é a inversão dos polos concreto e abstrato e sensível e suprassensível em prol da autonomização do abstrato e do suprassensível e sua conversão em polos absolutos. Vê-se aí uma clara influência da filosofia de Hegel nessa análise filosófico-econômica do Marx da maturidade.

Kaspar Schmidt, verdadeiro nome de Max Stirner é outro nome marcante e fundamental do pensamento Neohegeliano. Em 1844, publica sua única obra, intitulada O único e a sua propriedade (*Der Einzige und sein Eigentum*), onde repudia toda forma de religiosidade e sistematização filosófica. Entretanto, ele é considerado o último dos neohegelianos de esquerda,

pois enquanto estes buscavam um princípio universal que pudesse substituir o Absoluto hegeliano – fosse a humanidade, a sociedade sem classes, o Estado, entre outros – Stirner não pretendia criar nenhum universal, mas apenas o Eu, o indivíduo proprietário de si. É diante dessa relevância de Stirner para a tradição filosófica que o Professor *José Crisóstomo de Souza*, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) nos apresenta o seu artigo intitulado ***O antiplatonismo prático de Max Stirner: apropriação pessoal Vs. emancipação humana.***

O debate e a influência dos neohegelianos não foi apenas com a filosofia alemã do século XIX. Eles são herdeiros de uma longa tradição filosófica. *Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho* nos apresenta como alguns conceitos do pensamento de Feuerbach estão articulados em um paralelo com a filosofia de Rousseau, mostrando a íntima relação entre a filosofia de ambos. Seu artigo intitulado: ***Relação homem-natureza-política: um paralelo entre Rousseau e Feuerbach*** divide-se em quatro momentos: 1) A crítica aos dogmas do Cristianismo como responsáveis pela separação entre homem e natureza; 2) A antropologia como principal objeto de estudo dos dois pensadores e o elo que os une definitivamente; 3) A construção de uma genealogia histórica que explique como se constitui o homem na condição de ser político e como, nesse processo, ele se separa de sua vida comunitária; 4) O restabelecimento da política como exigência necessária para a harmonia perdida entre o homem e a natureza.

4

Embora autor de uma única obra, Stirner escreveu artigos para diversos periódicos, dentre eles a Gazeta Renana, na qual publicou um ensaio sobre a educação do eu. É sobre este tema que o artigo ***O problema da educação na construção do único em Max Stirner*** de autoria dos Professores *Sandro Soares Rodrigues*, do Instituto Federal do Pará (IFPA), e *Renato Almeida de Oliveira*, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), versa. Os autores apresentam a crítica stirneriana aos modelos tradicionais de educação, bem como as perspectivas para a sua superação a partir de uma nova concepção de educação que visa a autodeterminação do indivíduo, ultrapassando, desse modo, a educação servil ao Estado a qual, segundo nosso autor, aliena o homem de sua unicidade.

Alguns pensadores, embora não fazendo parte diretamente do movimento neohegeliano, são fundamentais para compreendê-lo, na medida em que lança as fontes para o desenvolvimento da moderna filosofia alemã. É o caso do poeta Heinrich Heine, o qual tem sua obra *Contribuição à história da religião e da filosofia na Alemanha* analisada no Dossiê pelo Professor *Márcio Gimenes*, da Universidade de Brasília (UnB) no artigo ***A moderna filosofia alemã como herdeira da reforma protestante: uma investigação a partir de Heine.***

Em *Breves indicações sobre o contexto histórico, os limites e as contradições da esquerda hegeliana* o Professor *Frederico Costa*, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) procura inserir o neohegelianismo no contexto das contradições de classes próprias da realidade alemã do século XIX. O núcleo central da análise feita no artigo é a relação entre filosofia da esquerda hegeliana e a possibilidade de constituição de um movimento liberal no quadro histórico de emergência política do proletariado.

Retomando Feuerbach, em *O conceito de essência humana a partir da concepção antropológica de Ludwig Feuerbach*, os Professores *Jefferson Schafranski da Silva* e *Charles Feldhaus*, ambos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), procuram mostrar o caráter materialista da essência humana na filosofia feuerbachiana. Ou seja, pensar o homem, para Feuerbach, significa pensá-lo dentro dos limites da condição humana material sensível e física.

Concluindo o Dossiê, o Professor *Antônio Dias*, da Universidade Estadual do Piauí, retoma Marx a partir da influência de Hegel em seu pensamento. O artigo está intitulado *O idealismo de Hegel como inspiração primeira da composição da perspectiva ontoepistemológica material-dialética de Marx*. Nele o Professor Antônio Dias enfoca as críticas de Marx à filosofia dialética idealista de Hegel, mostrando, ao mesmo tempo que, embora existam essas críticas, há também uma inspiração hegeliana na Filosofia Material-dialética marxiana.

Este número da Revista Dialectus traz ainda uma seção de artigos de fluxo contínuo, que versam acerca de variados assuntos de interesse filosófico.

O artigo que inaugura essa seção é o da Professora *Ideusa Lopes*, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), intitulado *Elementos fundamentais da cosmologia de Giordano Bruno*, no qual a referida Professora mostra como Giordano Bruno introduz a tese do heliocentrismo copernicano, como referência, para se contrapor ao modelo geocêntrico aristotélico-ptolomaico.

Em seguida tem-se o artigo *O Discurso Sobre As Ciências e as Artes de Jean-Jacques Rousseau: ambiguidades e polaridades enquanto princípio da reflexão*, de autoria do Professor *Arlei de Espíndola*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O artigo traz como ideia central: “Ao supor a necessidade de estudar o homem visando conhecer sua natureza mais profunda, Rousseau reconhece a complexidade do trabalho científico e filosófico, identificando que tudo é

formado por pares de opostos carregando perdas e ganhos, especialmente quando estão em jogo avanços, progressos, implementações”.

Em *O empirismo conjectural de Kant* Lucas Ribeiro Vollet sugere que a teoria dos princípios sintéticos – usados para identificar uma unidade objetiva nas representações – aponta para uma epistemologia centrada em princípios heurísticos para, a partir daí, chegar a um realismo sem metafísica.

Pedro Novelli nos apresenta *Os sentidos da pobreza na Fenomenologia do Espírito de Hegel*. No texto, a pobreza é definida enquanto um estado no qual alguém ou um país todo se encontra e que é marcado por uma grande carência de dinheiro, bens, posses e meios para se viver. Por outro lado, o termo pobreza também pode ser empregado para qualificar a pouca ou inexistente qualidade de alguma coisa. Pedro Novelli realiza uma leitura minuciosa da *Fenomenologia do Espírito* para desenvolver a temática proposta.

Reverberando na contemporaneidade, o pensamento de Hegel continua sempre atual, presente, relevante. Em diversos autores, das mais variadas tradições filosóficas, Hegel aparece como um autor incontornável, seja para confirmar suas teses, seja para refutá-las ou reformulá-las. É isso que Nuno Castanheira e José Pertille fazem em seu artigo intitulado *Tempo e Conceito: Arendt, leitora de Hegel*. Os autores mostram que a obra de Hannah Arendt possui uma forte presença de Hegel, tanto em virtude de convergências temáticas, como em virtude de divergências fundamentais do ponto de vista metodológico, ontológico e político.

Do mesmo modo que Hegel está presente no pensamento de Arendt, ele também influencia teorias e filosofia sociais e políticas contemporâneas, como é o caso da Teoria do Reconhecimento desenvolvida por pensadores como Charles Taylor e Axel Honneth. José Aldo Camurça discute essa influência hegeliana em ambos os autores no artigo *A influência hegeliana do reconhecimento em Charles Taylor e Axel Honnet na contemporaneidade*. Segundo José Aldo, o tema em questão apresenta relevância na contemporaneidade pelo fato da existência de grupos sociais, entidades ditas minoritárias que desejam mais espaços públicos de discussão a fim de terem seus direitos reconhecidos, efetivados.

Continuando com as influências de Hegel no pensamento Contemporânea, Federico Orsini elaborou um artigo intitulado *Sobre a relação da lógica com a ontologia em Hegel. Notas*

para uma discussão da interpretação de Redding. No artigo são examinadas as pressuposições de uma recente interpretação de Redding acerca da relação da Lógica com a Ontologia em Hegel. São apresentadas algumas ideias ao longo do texto, que de forma sistemática são expostas na seguinte sequência: (i) o modo em que Redding reconstrói as linhas de continuidade e de descontinuidade entre Aristóteles, Kant e Hegel; (ii) a interpretação da dialética de Hegel em termos de uma pragmática do uso linguístico; (iii) a explicação da objetividade do pensamento por meio das noções de intencionalidade, realismo e falibilismo; (iv) o critério de distinção entre Lógica Objetiva e Lógica Subjetiva na *Ciência da Lógica* de Hegel.

Do mesmo modo que Hegel, Marx também mostra-se como um pensador atual e incontornável. Influenciou e tem influenciados diversos autores e correntes de pensamento. A mais conhecida, talvez, seja a Teoria Crítica, tanto em sua versão europeia como no pensamento crítico latino-americano. Nesta perspectiva, O professor Rosalvo Schütz, da Univeridade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) nos apresenta *A teoria crítica de Karl Marx nas perspectivas de Theodor Adorno e Enrique Dussel.* Um texto bastante esclarecedor acerca do caráter crítico do pensamento desde a exterioridade, desde o não-idêntico.

Por fim, fechando o presente número, temos o artigo *A urgência do presente: atitude crítica e ética da liberdade em Michel Foucault,* da autoria de Daniel Luís Cidade Gonçalves. A leitura de Foucault neste artigo parte do deslocamento no qual as análises foucaultianas desenvolvem uma nova concepção de subjetividade, verdade e filosofia. As implicações deste deslocamento são inúmeras e remetem principalmente aos conceitos de atitude crítica e ética da liberdade.

Com o Dossiê sobre a Filosofia Neohegeliana e a excelente relação de artigos submetidas à chamada pública em fluxo contínuo, a Revista Dialectus se firma como um veículo sério de divulgação de pesquisas relevantes a nível nacional e internacional, confirmando, assim, seu objetivo que é ser um espaço editorial de rigorosa discussão científica, estando aberta à participação de pesquisadores das mais diferentes regiões do país e do mundo, a partir de edições temáticas.